



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA –
PRPGP
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – MPEDU



ENILSON FERREIRA DA SILVA JÚNIOR

CORDEL FORRÓ DE BARRO

CRATO-CE

2021

ENILSON FERREIRA DA SILVA JÚNIOR

CORDEL FORRÓ DE BARRO

Produto educacional do texto dissertativo “Do *for all* ao paredão de som: masculinidades genéricas no forró da banda Garota Safada” apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, como requisito parcial à obtenção de título de mestre em Educação. Linha de pesquisa: Práticas Educativas, Culturais e Diversidades. Sublinha: Gênero, Sexualidades e Diferenças nos processos educativos.

Orientadora: Prof.^a Dra. Iara Maria de Araújo

CRATO – CE

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA JÚNIOR, Enilson Ferreira da.

Cordel Forró de Barro.

Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação)
– Universidade Regional do Cariri, Centro de Educação, Crato-
CE, 2021.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª Iara Maria de Araújo

1. Forró eletrônico. 2. Masculinidade. 3. Nordeste.

ENILSON FERREIRA DA SILVA JÚNIOR

CORDEL FORRÓ DE BARRO

Produto educacional apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Educação (MPEDU) da Universidade Regional do Cariri (URCA), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em 08 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

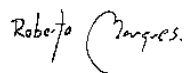


Profa. Dra. Iara Maria de Araújo

Orientadora



Prof. Dr. Josier Ferreira da Silva (URCA)



Prof. Dr. Roberto Marques (URCA/UECE)

TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Como parte do texto da dissertação de mestrado com o título “Do “*for all*” ao paredão de som: masculinidades genéricas no forró da banda garota safada” foi desenvolvido um produto educativo em formato de literatura de cordel abrangendo temática de estudos de gênero e sexualidade e tem como público alvo professores da educação básica do município de Crato/CE, onde será distribuído gratuitamente nos encontros de formação de professores. O material de título “Forró de barro” tem 12x18 centímetros e apresenta seis páginas, com uma ilustração em xilogravura na capa. A escrita se ocupa de uma linguagem regional e informal utilizada para a composição do texto, assim, o cordel mantém aspectos da literatura oral e popular. O folheto elaborado traz como objetivos: apresentar uma crítica social dos papéis tradicionais masculinos em seus costumes locais; expor o forró como artefato de uma cultura historicamente falocêntrica e, apresentar o Nordeste brasileiro enquanto espaço de ebulição cultural. O produto educacional foi produzido sob a supervisão da profa. Dra Maria Iara de Araújo, docente do programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri.

Ao produzir negociações de sentidos entre o discurso do macho historicamente enunciado e o forró eletrônico da banda Garota Safada, o texto desconstrói dicotomias e coloca sob análise as representações hegemônicas do homem nordestino. Enquanto documento popular, o cordel tem muito a oferecer ao permitir que as pessoas conheçam a realidade social que as cerca. Ao se trabalhar com estes recortes temáticos espera-se trazer para a discussão aspectos culturais que não são comumente abordados na literatura.

A escolha do folheto como produto desenvolvido, é devido a sua importância histórica, didática e cultural para o Nordeste brasileiro. Ao utilizar o cordel, materializa-se uma dizibilidade discursivamente elaborada sobre a região. O cordel em oposição ao livro didático representa, na visão do autor uma literatura de subversão, devido ao seu caráter informal, “matuto” e regionalizado, em oposição à cultura “eurocentrada” e formal do livro. Esse gênero literário popular simboliza a literatura dos excluídos, é a voz e a escrita dos povos silenciados do semiárido brasileiro.

FORRÓ DE BARRO



AUTOR: ENILSON FERREIRA DA SILVA JÚNIOR
XILOGRAVURA "FORRÓ DE REGINA" /
REGINA DROZINA/ARQUIVO SESC.

LITERATURA DE CORDEL

CORDEL FORRÓ DE BARRO

Forró é um estilo
De uma velha construção
Ele narra as histórias
De uma parte da nação
Muitos o cantaram
Mas não superam Gonzagão.

Se toca nas esquinas
Do noturno ao matutino
Nordeste sem forró
É um grande desatino
Alegra o coração
E faz lembrar de Virgulino.

Era um cabra invocado
Chamado de pai do cangaço
Pois todos o temiam
Qualquer coisa era um balaço
Quando a bala não pegava
Acertava com estilhaços.

O forró tem suas lendas
Ele forma os seus heróis
De safadeza à santidade
Tudo o forró constrói
Riqueza tão grande
Que a ferrugem não corrói

Forró fala de homem
Fala pouco de mulher
Quando é apresentada
Mais parece um mister
Criticar o forró por isso
É remar contra a maré

Só se fala de seu corpo
O quanto é desejada!
E assim se mantém
Com a boca bem fechada
Se intenta à falar
Logo é calada!

No forró ele é machão
Exala virilidade
Só fala putaria
Cachaça e obscenidade
Começa cedo na vida
Desde a puberdade

Eles definem papéis
Não pode ser burlado
Homem fica com mulher
Transgressor é rotulado
Tal discurso do forró
Precisa ser mudado!

Garota safada faz jus
Ao novo jeito do forró
O homem é vaidoso
Não vive em caritó
Só quer beber e farrear
Pense 'num' cabra sem nó!
Expocrato é todo ano
Só se toca Safadão
Movimenta o Cariri
Já virou foi tradição
Parece um formigueiro
Tão amada exposição!

Todo mundo se arruma
Em Crato é feriado
Sete dias de folia
Ficar em casa é morgado
É só forró e alegria
Ninguém fica parado.

Zabumba não tem mais
Agora é eletrônico
O forró evoluiu
Tudo está harmônico
Viver é se adaptar
Resistir é anacrônico!

Mas o passado não passou
A gente ama sanfona

Um forrozinho pé de serra

Não é coisa de cafona

Se dança agarradinho

Parece maratona.